

Política

Ulysses aceita mandato tampão para prefeito

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, vê com simpatia a idéia do mandato tampão para prefeitos e vereadores eleitos em novembro, que exerceriam o cargo por apenas dois anos. O autor da proposta, deputado Arnaldo Rosa Prata (PMDB-MG), saiu ontem do Palácio do Planalto garantindo que Ulysses até já pediu às lideranças partidárias que analisassem o assunto.

As eleições municipais foram o grande tema do segundo dia de Ulysses no exercício da Presidência, pelo menos entre prefeitos e parlamentares que o procuraram no Planalto. Mas nem todos tinham a mesma opinião de Rosa Prata. Quatro prefeitos paulistas, por exemplo, discordaram da emenda do deputado mineiro e defenderam a prorrogação de seus mandatos.

"Nenhum homem público aceitará ser eleito para governar apenas por dois anos", argumentou Nagib Moussa, de Santa Rosa do Viterbo, que contestou a proibição de reeleição dos atuais prefeitos. Da mesma forma que Geraldo Mari-

nheiro, de Batatais; Osvaldo dos Santos, de Dracena; e Walter Tinti, de Araçatuba, Moussa defende a prorrogação dos mandatos para que possam administrar com as vantagens da reforma tributária que estará contida na futura Constituição. Se não for possível a prorrogação, eles gostariam que as novas regras passassem a valer já no próximo mês.

Os prefeitos alegam ainda um outro aspecto da eleição municipal este ano: a união do PMDB. Se o partido se desagregar, segundo destacaram, haverá graves conseqüências em novembro. Nem os quatro prefeitos nem o deputado Arnaldo Moraes, que também conversou com Ulysses Guimarães, souberam dizer qual a opinião do presidente sobre o "mandato tampão". Garantiram, no entanto, que Ulysses considera irreversível a realização das eleições este ano. Mesmo porque só na Constituinte existem mais de 130 parlamentares que pretendem disputar as prefeituras de suas cidades e já estão com suas campanhas prontas. O lobby dos constituintes candidatos, segundo admitiram, será mais forte do que qualquer emenda prorrogacionista.

Senado tenta votar de novo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Senado tentará hoje, novamente, votar o projeto de regulamentação das eleições municipais. A sessão de ontem foi obstruída até as 14 horas (meia hora antes do início da sessão da Constituinte) e os senadores conseguiram apenas encerrar o processo de discussão da matéria. O senador Aureo Mello (PMDB-AM) promete continuar a obstrução.

A primeira reação concreta às manobras dos grupos que querem adiar as eleições foi anunciada ontem pelo líder do PSB, Jamil Haddad (RJ). Na véspera, ele enviou requerimento ao Tribunal Superior

Eleitoral (TSE) para que o órgão baixe a regulamentação das eleições. O senador argumenta que até o momento o Congresso Nacional não editou lei regulando a matéria e que é "público e notório que tem dificuldade em fazê-lo".

Na sessão de hoje o projeto entrará em votação logo depois do "pinga-fogo". Caso seja aprovado, serão votados 29 destaques, sendo 18 do senador Aureo Mello, o mais interessado na obstrução e no adiamento das eleições para 89. Esses destaques podem complicar a votação, mas o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), já garantiu que, se necessário, convocará outra sessão para amanhã, substituído a do Congresso.

Reação à retaliação palaciana

Os senadores dos estados nos quais os governadores não apoiaram publicamente o mandato de cinco anos para Sarney — Bahia, Pernambuco, Alagoas, entre outros —, e que não se alinham aos que apóiam o Planalto, estão reagindo no plenário contra a retaliação palaciana: há dias eles evitam a votação de 16 mensagens de indicação de embaixadores, feitas pelo presidente Sarney.

Um dos principais articuladores da obstrução no Senado é o senador

da oposição, Bacelar espera que Sarney submeta ao Senado contratos de empréstimos externos do governo da Bahia e de outros estados cujos governadores não são alinhados com o Planalto.

No entanto, se hoje comparecerem mais de 40 senadores no plenário, a obstrução poderá ter um fim. O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, acredita que ainda pela manhã começará a votação das indicações dos novos